

PERSPECTIVAS E PRÁTICAS DE GESTÃO: UMA ANÁLISE DOS RELATÓRIOS ESG CORPORATIVOS

MARCIO DIAS DE SOUZA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE - UNICENTRO

SILVIO ROBERTO STEFANI

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE - UNICENTRO

Resumo

As políticas de Gestão e Governança ESG são agendas importantes para o avanço das práticas corporativas sustentáveis. Estas ações visam colaborar para além da lucratividade por meio das práticas e ações fundamentadas na integralização de pessoas, da diversidade humana e de ambientes justos e sustentáveis. Como metodologia a pesquisa parte da perspectiva de análise documental em 11 relatórios ESG corporativos de empresas. O objetivo principal foi identificar os impactos destas ações por meio da revisão documental de resumos expandidos publicados no IX Concisa; Congresso de Ciências Sociais Aplicadas de uma Universidade Pública, no ano de 2024. Os resultados demonstraram de forma geral, que as empresas analisadas apresentam propostas em relação aos ODS, ações sociais, ambientais e de fomento a iniciativas ESG. Sobretudo, também se observou práticas oportunistas e marqueteiras “greenwashing e materialidade”, que valorizam mais o aspecto mercadológico do que o socioambiental. A pesquisa cumpriu com os objetivos de estudo, uma vez da verificação de impactos. Entende-se ser pertinente os relatórios ESG para as organizações visto da importância de ações que desenvolvam os ambientes corporativos de forma ampla e eficiente. A pesquisa encontrou limitações uma vez da análise dessas empresas diferentes portes e setor econômico. Sugere-se estudos que contemplem a revisão sistemática dos relatórios ESG e comparativos para mensurar o progresso das ações em relatórios anuais.

Palavras Chave

GESTÃO, ESG, RELATÓRIOS

Agradecimento a órgão de fomento

Agradeço especialmente a FEA/USP e organizadores do evento pela oportunidade de submissão de trabalho. A Universidade Unicentro e ao meu orientador; Prof. Dr. Silvio Roiberto Stéfani coordenador do Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Comunitário, que sempre se dispõem de muita cooperação e zelo no meu processo de aprendizagem e a pesquisa. Por fim, agradeço a Deus e minha família, impulso valioso no sonho da carreira acadêmica. Obrigado!

PERSPECTIVAS E PRÁTICAS DE GESTÃO: UMA ANÁLISE DOS RELATÓRIOS ESG CORPORATIVOS

1 INTRODUÇÃO

As políticas ESG “Environmental, Social and Governance”, sigla em inglês, se designa para as novas práticas de gestão desenvolvidas sob a perspectiva de integrar ao ambiente corporativo as diretrizes sociais, ambientais e de governança. As ações visam colaborar na integralização de pessoas, da diversidade humana e de ambientes justos, fraternos e sustentáveis (Mafra. *et al*, 2021).

A divulgação das políticas de gestão ESG tem contribuído para que empresas apresentem resultados não apenas financeiros, mas sim, que os valores sociais atribuídos aos processos produtivos tragam qualidades relevantes ao desenvolvimento sustentável organizacional (Grodt, 2024). A importância em se obter direcionadores e indicadores como métricas de qualificação dos resultados e acompanhamento de ações são fatores importantes para o progresso da sustentabilidade. Os relatórios ESG corporativos no aspecto de formalização documental de governança demonstram interesse e engajamento pela causa sustentável e ainda, sendo um importante demonstrativo gerencial (Moraes. *et al*, 2024).

Nesse contexto, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são importantes impulsionadores para as metas da Agenda 2030 e na busca por mecanismos e abordagens que colaborem para soluções mais sustentáveis. Assim sendo, as políticas ESG representam uma importante agenda para empresas e organizações em face da demanda por ações claras e efetivas nos ambientes organizacionais e podem colaborar para o alcance dos ODS (Romaro, Serralvo, 2023). Este trabalho tem como objetivo principal analisar as práticas de gestão e governança a partir dos relatórios ESG empresariais de 11 empresas.

Sob a perspectiva de análise dos relatórios de gestão, entende-se pertinente que as ações e práticas voltadas às políticas de sustentabilidade possam ser mensuradas nos ambientes organizacionais. O desafio das organizações é instigar cada vez mais ações que integrem soluções renováveis, justas e colaborativas, visando o potencial de desenvolvimento financeiro e social sustentável. O monitoramento destas ações, inclui buscar parâmetros de desenvolvimento e qualificar o andamento e progresso destas políticas organizacionais (Romaro, Serralvo, 2023).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia desse estudo caracteriza-se como qualitativa com dados secundários, levantados por meio da análise e de uma revisão documental de 11 resumos expandidos publicados no IX Concisa; Congresso de Ciências Sociais Aplicadas de uma Universidade Pública, no ano de 2024. Os relatórios de ESG analisados são de 2023 ou 2022 e compreendem as seguintes empresas: M. Dias Branco, Tv Globo, Magazine Luiza, Coca-Cola, O Boticário, Unibanco, Ambev, Petrobrás, Suzano, Nestlé e Agrária que foram obtidos nos sites dessas organizações.

3 RESULTADOS E ANÁLISES

Quadro 1 - Empresas, ano de publicação do relatório e principais resultados ESG

Empresa	Ano	Resultados ESG
---------	-----	----------------

M. Dias Branco	2023	Apresenta ações efetivas de gestão e programas internos de inclusão e diversidade. Não apresentou valores de investimento ESG.
Tv Globo	2023	Relata ações efetivas de gestão, representatividade na disseminação de políticas e entre parcerias de colaboração. Desenvolve ações sociais visando às metas dos ODS. Não apresentou valores de investimento ESG.
Magazine Luiza	2022	Observa-se ações efetivas de gestão, comprometimento com a causa ambiental, energia renovável e políticas de diversidade. Não apresentou valores de investimento ESG.
Coca-Cola	2023	Identifica-se ações efetivas de gestão, programas de transparência e governança, ações sócio-ambientais, de diversidade e equidade, fontes de energia renováveis e redução de emissões de carbono. Não apresentou valores de investimento ESG.
O Boticário	2023	Apresenta ações efetivas de gestão, programas de pesquisa e políticas de sustentabilidade sócio-ambientais, inclusão e diversidade, boas práticas de governança. Não apresentou valores de investimento ESG.
Unibanco	2023	O relatório traz ações efetivas de gestão, persegue as metas dos ODS, fomento entre parcerias, programas sócio-ambientais; proteção da Amazônia, inclusão e diversidade. Possui uma governança transparente e apresenta bons índices dos valores de investimentos voltados à gestão ESG.
Ambev	2023	Relata ações efetivas de gestão, persegue as metas dos ODS, estratégia para redução de gases e ações climáticas, energia renovável, segurança de dados, gestão hídrica e desenvolvimento de embalagens sustentáveis. Ações de fomento comunitário, diversidade e equidade. Não apresentou valores de investimento ESG.
Petrobrás	2022	Apresenta ações efetivas de gestão, dissemina a cultura de integridade, governança e sustentabilidade, compromisso na redução das emissões de gases de efeito estufa, prevenção de acidentes, gestão transparente, gestão hídrica. Apresenta alguns dados de valores investidos ou direcionados a ESG, porém os percentuais não são claros.
Suzano	2023	Identifica-se ações efetivas de gestão, persegue as metas dos ODS, gestão de ações climáticas, preservação de florestas e biodiversidade, programas sociais e de fomento à justiça, igualdade de gênero e combate à pobreza, gestão responsável e parcerias. Apresenta bons índices de desenvolvimento de metas, mas os valores de investimento não são claros
Nestlé	2022	Relata-se ações efetivas de gestão, redução de emissão de poluentes, embalagens sustentáveis, programas de integração e fomento social comunitário, segurança hídrica e biodiversidade e combate ao trabalho infantil. A programas internos de conscientização e respeito à diversidade. Não apresentou valores de investimento ESG.
Agrária	2023	Apresenta ações efetivas de gestão, boas práticas de produção, controle e pesquisa de emissões de poluentes, gestão de resíduos, uso de energia renovável, programas de integração e fomento social comunitário, gestão de integração interna e valorização do colaborador. Não apresentou valores de investimento ESG.

Fonte: A pesquisa (2024).

Como demonstrado no Quadro 1, as empresas em destaque apresentam ações relação a diversos objetivos de desenvolvimento sustentável como ODS 4 (gestão hídrica), ODS 5 (gestão da diversidade e empoderamento de mulheres e combate ao trabalho infantil), ODS 7 (gestão energética e renováveis), ODS 8 (trabalho decente e renda), ODS 11 (gestão de

resíduos), ODS 12 (economia circular e meio ambiente), envolvendo ações de fomento à iniciativas de ESG.

Destas, nove empresas se destacam com o desenvolvimento de programas e ações sociais. Outras dez apresentaram projetos de proteção e ações ambientais ou de preservação do meio ambiente. Outro ponto verificado, são as evidências numéricas, como valores e métricas de mensuração dos impactos. Nove empresas demonstraram índices de desenvolvimento e percentuais que medem e acompanham os resultados. Além disso, outro fator importante são os valores de investimento financeiro em políticas ESG. A única empresa que se destaca é o Unibanco que traz informações representativas e específicas, seguida da Petrobras e Suzano. Porém, as duas últimas não deixam claro e objetivo as informações apresentadas.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) têm sido um impulso importante junto às políticas de gestão ESG (Grodt, 2024). Porém, nos trabalhos analisados apenas quatro empresas destacaram as metas dos ODS em seus resultados de impacto. Isso pode representar uma preocupação em relação ao atingimento de metas e o compromisso da Agenda 2030.

Os relatórios de gestão e governança ESG, em suma, são documentos pertinentes como forma de publicar e disseminar as boas práticas de gestão e governança sustentável, que podem trazer qualidade sobre os processos organizacionais e garantindo a transparência e segurança aos *stakeholders* (Grodt, 2024).

Os resultados levantados são significativos, pois percebe-se ações em diversas empresas que atribuem aspectos sócio-ambientais atrelados à governança cooperando com questões integradas do ambiente corporativo. Cada vez mais, cresce a necessidade por políticas de gestão que contribuam com as diversidades e adversidades que envolvem a organização. E sobretudo, colabore para transformar os ambientes em lugares mais humanos, fraternos e justos (Mafra. et al, 2021).

Por outro lado, discute-se o “greenwashing e materialidade” que são práticas oportunistas e marqueteiras de diversas empresas e também a maneira como as organizações podem mensurar o que de fato é valioso na cadeia quando se fala em sustentabilidade social, ambiental e de governança. Isso decorre quando algumas empresas camuflam suas ações reais diante da sustentabilidade ou não fazem ações e adotam o discurso ESG como uma maneira exclusiva de atrair clientes e ganhar mercado, ou seja, é uma utilização incorreta do marketing de empresas, produtos ou serviços que não apresentam de fato uma justificativa para um verdadeiro posicionamento de ESG, mas mesmo ainda sim o fazem (Exame, 2024).

4 CONCLUSÃO

As políticas de Gestão e Governança sob análise dos relatórios ESG vem aumentando a partir das demandas por ações de transparência e protocolos de qualidade que cercam as grandes companhias e corporações. Em suma, os relatórios têm por objetivo a vantagem competitiva, desempenhar a divulgação e disseminação de suas métricas e indicadores produtivos e organizacionais. Essas informações agregam valor à causa sustentável, mas sobretudo dão notoriedade de valor no ambiente onde estas empresas atuam (Pereira. et al, 2021).

Os relatórios analisados evidenciam uma agenda importante de políticas e diretrizes sustentáveis. Muitas delas já desenvolvem programas que envolvem a integração de pessoas e comunidades em que atuam. Este fator é pertinente uma vez que as parcerias, sejam elas, públicas ou privadas, e até mesmo entre empresas, Governos, Instituições de fomento atuem em colaboração para o desenvolvimento do ambiente organizacional (Grodt, 2024).

Como limitações, percebe-se que a apresentação de métricas de resultados para mensuração dos impactos pelos relatórios não são suficientemente claras e objetivas com relação ao desenvolvimento de programas, ações sociais, valores de investimento financeiro e/ou pessoas impactadas. Os relatórios não cumprem de forma efetiva com a mensuração e

acompanhamento dos impactos, o que torna um gargalo para o progresso das políticas de gestão ESG. Além disso, os relatórios possuem qualidades notáveis de marketing empresarial, o que pode transparecer mais uma promoção da empresa do que propriamente evidenciar políticas sociais e de gestão efetivas de sustentabilidade.

Sob as análises, percebe-se que há progressos e engajamento na gestão e governança ESG, mas que, sobretudo, necessitam de resultados mais claros e objetivos em números de beneficiários e de números concretos da quantidade de pessoas impactadas e do fomento e desenvolvimento nos ambientes organizacionais.

A pesquisa encontrou limites de estudo, uma vez da análise de apenas algumas empresas e de diferentes tamanhos e setores econômicos. Sugere-se estudos que contemplem a revisão sistemática dos relatórios ESG e comparativos para mensurar o progresso das ações em relatórios anuais.

REFERÊNCIAS

EXAME. ESG. Disponível em: <https://exame.com/esg/o-que-sao-greenwashing-e-materialidade-dois-dos-principais-conceitos-esg/> data de acesso em: 24/08/2024.

GRODT, JADS; DEGENHART, L.; MAGRO, CDB; ÁVILA, LV; PICCININ, YG. Divulgação ESG e sensibilidade de funcionários executivos ao desempenho de mercado. **Revista Contabilidade & Finanças** , v. 94, pág. 1-18, 2024.

MAFRA CALDERAN, A.; PETRILLI, L.; KIMURA KODAMA , T.; MONTEIRO DE SOUZA , J. F. ESG NO BRASIL. **Anais...** Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), v. 5, n. 1, 29 set. 2021.

MORAES, C. L.; CUNHA, G. F.; OLIVEIRA, M. J. E. M.; ABDALA, E. C.; REBELATTO, D. A. N. Métricas Esg Como Determinante Do Desenvolvimento Sustentável Das Cidades. **Gestão e Desenvolvimento**, v. 21, n. 1, p. 146-169, 2024.

ROMARO, P. SERRALVO, FA A importância dos fundamentos do ESG para as organizações: reflexos na agenda de pesquisa. **Revista Administração em Diálogo** , v. 2, pág. 0-0, 2023.